

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A POPULAÇÃO BRASILEIRA É COMPOSTA DE 40 MILHÕES DE ABRAÇOS

"Genésio saiu de Minas. Não dava mais para viver. Família numerosa, pouca renda. A fome batia na porta da casa. Rosa, a esposa, oferecia uma ajuda como costureira e lavadeira. Mas era pouca ajuda. A gravidez e o resguardo, quase todo ano, e os filhos pequenos não permitiam. Os meninos já crescidos ajudavam na roça. Mas, tudo somado, não dava para viver.

Trabalhar à meia, comprar no botequim do patrão a preço alto, vender o milho e o feijão no mesmo botequim a preço baixo, para o patrão ficar com o lucro e ele, Genésio, só com o suor e o trabalho! Não! Isso já não era vida! Nestas condições não dava jeito para ele se libertar e virar gente!

Muitos companheiros já se tinham mandado para a Transamazônica, para São Paulo, Rio de Janeiro, Rondônia e até para a Bolívia. De alguns deles, chegavam cartas dizendo que a situação de lá era melhor. Outros diziam que era pior.

Na cabeça de Genésio começou a crescer um desejo que virou projeto: sair daqui, desta miséria, e largar esta terra que não era sua; deixar para trás a família dos pais e mandar-se para outro canto; conseguir uma terra que fosse sua e trabalhar nela, para ter o que comer e não morrer de fome; criar a família na paz e dar aos filhos a possibilidade de criar os netos. Deus ajudaria e daria a sua bênção.

O que mais o animava a sair e tentar uma vida nova foi a carta de Altamiro, que escrevia lá de Rondônia: "Genésio, agora sou feliz, porque tenho minha terra!" E Genésio foi. Vendeu as poucas coisas que não podia levar consigo, comprou a passagem, arrumou a bagagem, despediu-se de parentes e amigos e se mandou. Caiu no mundo e foi para Goiás. Entrou por uma estrada desconhecida, disposto a encontrar o que procurava. "Deus ajuda a gente!", assim ele pensava".

A estorinha que Carlos Mesters conta em seu livro *Abraão e Sara* é a fotografia interior de trágica realidade nacional: os sofrimentos, anseios e sonhos daqueles que se arrancam de suas raízes e deixam sua terra, à procura de antigo desejo de toda a humanidade: uma Terra Prometida onde corram leite e mel, onde todos os filhos encontrem condições de vida segura e digna. Genésio é o representante típico de 40 milhões de brasileiros.

Está aqui o JB (8/7/79) que não me deixa mentir: "FALTA DE EMPREGO LEVA 40 MILHÕES A MIGRAR: Um terço da população brasileira — 40 milhões de pessoas — está incluído na categoria de migrante, tendo deixado seus lugares de origem, em busca de melhores condições de emprego e renda, segundo estudo do Ministério do Interior. Desse contingente populacional, 14 milhões de pessoas se instalaram nas nove regiões metropolitanas do país".

Nessas condições, revela o estudo, a migração se constitui, fundamentalmente, numa busca de sobrevivência, e tem sido detectado, inclusive, um contingente significativo de pessoas que é obrigado a se deslocar repetidamente sobre o espaço, em busca de melhores condições de vida, face a um mercado de trabalho restrito e instável". Faltou acrescentar: e vergonhosamente remunerado.

Terra Prometida, eis a palavra-chave e ponto central de referência para entendermos a revelação de Deus, na história do povo israelita. Romper a cadeia da escravidão de fato, ir atrás de vida melhor, buscar a segurança, viver em condições de criar a família, ter uma casinha própria, poder comer direito todos os dias, ter motivos reais de amar a terra-mãe, orgulhar-se de pertencer a um povo, sentir-se gente: são as expressões de hoje que correspondem profundamente ao sonho bíblico da Terra Prometida.

A alma humana, em sua estrutura fundamental, intui que é possível organizar o mundo de forma diferente, sobre os trilhos da justiça. Essa intuição leva o nome bíblico de Terra Prometida.

Entramos, hoje, no tempo do Advento. Advento significa vinda. É o tempo de preparação próxima para o Natal.

Em nível infantil, seria a preparação para o aniversário de Jesus. E daí? Pior ainda: é a espera do Menino Jesus que vai nascer de novo. Não vai: só se nasce e só se morre uma vez. Para o cristão adulto, Advento, viagem na direção de Deus e seu Reino, é a própria vida humana engajada nos objetivos evangélicos: construção do mundo melhor e força no lado da justiça, para que os Genésios e Brasilinos tenham condições de dar à luz o respeito e a dignidade, em nome dos quais Cristo deixou os céus e veio fazer parte de nossa história.

CATABIS & CATACRESES

PREÇOS: CATABI DA FOLHA E DA VIDA

1. O câncer da inflação atinge também A Folha. Do ano passado para cá o papel aumentou cerca de 90%. Aumentaram os salários. Aumentou o porte. Tudo aumentou, enfim. Fazemos um esforço sincero para não onerarmos nossos leitores e nossas comunidades. Daí por que arranjamos por fora o dinheiro do papel. Daí por que evitamos qualquer aumento durante o ano. Mas quando vamos fazer o novo contrato com a Editora Vozes, aí...

2. ... aí, não podemos fugir à evidência. Temos de pagar mais. E temos de contar com a colaboração de nossos amigos. Não tenham receio, no entanto. Vamos conservar o preço mais baixo possível, apenas pedindo o suficiente para manter a cabeça fora d'água.

3. A partir de janeiro de 1980 os preços de A Folha serão os seguintes:

desde	5 exemp.	Cr\$ 1,50	por unidade
"	20 "	" 1,00	" "
"	100 "	" 0,70	" "

desde 500 exemp. Cr\$ 0,60 por unidade
" 1000 " " 0,50 " "

4. E as vantagens de sempre: desconto de 5% para pagamento à vista ou antecipado de quantia igual ou superior a Cr\$ 2.000,00; desconto de 10% para pagamento à vista ou superior a Cr\$ 5.000,00. Todos os assinantes receberão um folheto mais pormenorizado. E vamos à frente por cima de todos os catabis e de todas as catacrezes, leitor amado. Vale a pena!


1º DOMINGO DO ADVENTO (02-12-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote

Cantos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, série "Caminhando na tua luz", Disco 1-E, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Vem, Senhor! / Vem nos salvar,
/ com teu povo, / vem caminhar!*
1. Senhor, vem salvar teu povo
/ das trevas da escuridão. / Só tu és
nossa esperança, / és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, / a terra
se abre em flor; / da rocha brota água
viva, / da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, / és
força, caminho e luz. / Vem logo salvar
teu povo / não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, consolação eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda obra e palavra boa. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Começa hoje, com o primeiro domingo do Advento, o novo ano litúrgico. A Igreja celebra o passar do tempo presente, esta coisa tão essencial e cheia de conseqüências. O passar do tempo não significa aproximação do fim e do nada, mas consciência de nossa viagem ao porto definitivo. O começo de novo ano litúrgico desperta e reforça a esperança forte dos cristãos: uma coisa muito boa está para acontecer, vai chegar a vida definitiva, o mundo novo e feliz nos aguarda nos caminhos do futuro. No centro desta esperança a Igreja coloca a Semente de todo o bem que procuramos e não encontramos: Jesus Cristo, Filho de Deus, que está para nascer. Por isso, a palavra central do Advento é: "Fiquem atentos, pois o Senhor está próximo". Ele está próximo, batendo à porta, querendo entrar, a fim de fazer de nós soldados do seu movimento de justiça, operários na construção do mundo novo de nossas esperanças, baseado na justiça fraterna e no amor entre os homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. *(Uma exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida).*

S. Reconheço que estou mais preso às promessas deste mundo passageiro do que às esperanças generosas de vosso Reino. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Reconheço que uso minhas qualidades para construir mais os objetivos de minha ambição do que a justiça fraterna. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Reconheço que estou mais inserido nos esquemas do mundo injusto do que na luta de vosso Povo por um mundo melhor. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.


S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, concedei-nos o ardente desejo de possuir o Reino dos céus; ajudai-nos a praticar vossa justiça, para irmos ao encontro do Cristo que vem; e, desta forma, merecermos ser reunidos à sua direita, quando formos chamados para o julgamento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Jeremias, cap. 33, versos 14 a 16. Um homem está para nascer; ele será poderoso; usará seu poder não para oprimir, mas para libertar o povo, instaurando o direito e a justiça.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias: «Eis que se aproxima o momento, diz o Senhor, em que cumprirei a promessa que fiz ao povo de Israel e de Judá: Nesses dias farei nascer um descendente novo de Davi. Ele exercerá a justiça e o direito no país. Então Judá estará salvo, Jerusalém viverá segura e ele levará o nome de «Deus é nossa justiça». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. Senhor, para ti elevo minha alma.

P. Senhor, para ti elevo minha alma.

C1. Faze-me, Senhor, conhecer os teus caminhos / tua vontade ensina-me, Senhor! / Os meus passos dirige no caminho da verdade. / Em ti espero, és meu Deus e Salvador.

C2. O Senhor é sempre bom e justo / ele guia ao bom caminho os pecadores / aos humildes conduz até o fim em seu amor / a seus pobres mostra a sua salvação.

C3. Tudo o que o Senhor faz é graça e fidelidade / para quem observa sua aliança e seus mandamentos. / Tem grande amor o Senhor por quem o teme / e a estes revela sua aliança.


8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da 1ª Carta de Paulo aos Tessalonicenses, cap. 3, do verso 12 até o cap. 4, verso 2. Vivendo sua vida como Advento em meio ao mundo pagão, o apóstolo Paulo convida: andemos na justiça e na santidade, porque o sentido do tempo presente é aguardar a vinda do Senhor.

L. Leitura da 1ª Carta de S. Paulo aos Tessalonicenses: «Irmãos, que o Senhor os faça crescer cada vez

mais no amor para com os outros e para com todos, imitando o amor que tivemos por vocês. Que ele os fortaleça interiormente, para que vocês sejam santos e irrepreensíveis diante de Deus, nosso Pai, aguardando o dia da vinda de Jesus, nosso Senhor, com todos os seus santos. No mais, irmãos, há algo que lhes pedimos e imploramos em nome do Senhor Jesus: vocês aprenderam de nós como devem proceder para agradar a Deus e já procedem assim; mas procurem progredir mais ainda. Vocês sabem as orientações que nós lhes demos com a autoridade do Senhor Jesus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

 *Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.*

1. Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, / no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.

3. Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança, / és nosso Deus Salvador.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 21, versos 25 a 28 e 34 a 36. Desafoguemo-nos do peso do mundo, usemos nossa vida para praticar a justiça, fiquemos atentos à fugacidade do tempo, pois em breve compareceremos à presença do Senhor.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Jesus disse aos seus discípulos: 'Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações viverão na angústia, assombradas com o ruído do mar e das ondas. Os homens morrerão de espanto, só em pensar no que vai acontecer ao mundo, porque as forças do universo serão abaladas. Então se verá o Filho do Homem vir sobre uma nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, cobrem o ânimo e levantem a cabeça ao céu, porque chegou o dia da libertação de vocês. Estejam atentos: não endureçam o co-

ração com os vícios, o cibarismo e as preocupações da vida. Não aconteça que este dia caia de repente sobre vocês como a armadilha que dispara, pois ele virá sobre todos os habitantes da terra. Por isso estejam vigilantes e constantemente em união com Deus. Assim vocês terão forças para escapar de tudo o que vai acontecer e poderão comparecer seguros diante do Filho do Homem». — Palavra da salvação. P. Glória a vós, Senhor.

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, o Senhor ensina que precisamos ficar em união com ele. Esta é a condição para ele ver nossas necessidades e atender nossos pedidos. No espírito de uma só família, elevemos nossas preces:

L1. Para que a certeza das verdades finais de nossa vida nos torne desprendidos do egoísmo e disponíveis aos apelos do Senhor, que nos chama a construirmos seu Reino, rezemos ao Senhor.

L2. Pela nossa comunidade, para que o centro de todos os seus trabalhos, pregações e sacramentos seja a Pessoa e o Reino de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que o Advento nos faça ver claro que somos os pés, as mãos, a palavra e a presença de Jesus Cristo, construindo a convivência da justiça, rezemos ao Senhor.

L4. Para que comecemos a nos preparar para o Natal, colocando nosso Senhor Jesus Cristo e as metas de seu Reino no centro de todas as nossas preocupações, rezemos ao Senhor.


L5. Para que nossa Diocese, nossa Paróquia e nossa Comunidade sejam cada vez mais uma frente avançada de trabalho e luta na construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, olhai nossos pedidos e a boa vontade que temos de vos servir de todo o coração; o que não conseguimos com nossa inconstância, ajudai a conseguirmos com o exemplo, o ensinamento e a força de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO


 Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Senhor Deus, recebi as oferendas que escolhemos entre os bens que nos destes e transformai-as no Corpo e Sangue de vosso Filho; alimentados com tão grandes sacramentos, seremos renovados em nossa fé e faremos da vida uma espera e um engajamento em vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.


16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

 S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.


2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.


19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Aproveite-nos, ó Deus, a participação em vossos mistérios. Ajudai a amarmos vosso Reino, a fim de vencermos o egoísmo; ajudai a darmos valor relativo aos bens perecíveis, a fim de não dedicarmos a eles o melhor de nós; ajudai a construirmos a justiça fraterna, a fim de permanecermos atentos aos sinais de vosso Filho que está para chegar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. A religiosidade ingênua e pouco esclarecida entende as promessas de Deus como um cruzar de braços: "O Senhor vai chegar! Ele vai trazer seu Reino para nós! Ele vai pessoalmente estabelecer a justiça na convivência dos homens! Ele vai curar todos os males e resolver todos os problemas!" Tal mentalidade leva à alienação, que faz os cristãos darem as costas aos problemas do mundo. Ai os filhos deste mundo tomam conta dele. Cristo vem ao mundo, o Reino de Deus vem ao mundo, quando encontra lugar de pouso no coração dos cristãos. A presença de Cristo no mundo é a presença do cristão no mundo. A justiça que vai chegar é a justiça que o Cristão vai construir, com a mesma luta de Cristo, mas também com a orientação e a força de Cristo. Haverá mais ou menos justiça de Deus na convivência dos homens, na medida em que essa justiça chegar ao mundo em decorrência de meu esforço para criá-la.

21 CANTO FINAL

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará, / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.

2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.

3. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM DO SINAL VERMELHO

1. Você conhece os tais sinais: verde – vermelho, marcando, objetivos, rigorosos o fluxo do trânsito e o fluxo da vida. Realidade e símbolo de tudo o que fica e de tudo o que passa. Verde? Avanças pela pista livre da existência e do tráfego. Vermelho? Sustas o passo e refreias a dor. Mas há verdes que confundem e há vermelhos bem aceitos. Gostarias de verde ou de vermelho ao teu critério? Parar quando queres? Andar quando gostas? E no fim será que teus gostos e prazeres levam a qualquer rumo certo, meu irmão?

2. Vã filosofia dos sinais. A vida é diferente. No cruzamento perigoso os garis se detêm, varrendo, varrendo, numa ânsia de varrer sempre melhor? Fecha o sinal. E Bastião, magro, subnutrido, gari verde de roupa e roxo de fome, corre ao carro do grã-fino e diz, mão estendida: Doutô, o salário não dá. Qué ajudá o seu gari? E tão sincero e tão matreiro fala que o doutor deixa falar o coração: Toma aí, rapaz. São dez cruzeiros. E Bastião repete a tentativa: Madame, o salário não dá. Qué ajudá?

3. Seu vigaro, o salário não dá. Qué ajudá? Garotão, o salário não dá. Qué ajudá? Gente boa, o salário não dá. Qué ajudá? Generá, o salário não dá. Qué ajudá? Dez cruzeiros daqui, cinco dali, vinte, cinquenta, um cruzeirinho desmi-lingüido, no fim do dia de hoje Bastião arrecadou uma verba suplementar de duzentos e oito cruzeiros. Por obra e graça do sinal vermelho. Bastião faz escola. E lá verás, meu irmão, o espírito solidário dos garis. Todos pedem no sinal vermelho. E de tarde, ao cair do sol, dividem irmanados a vaquinha. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 2,1-5; Mt 8,5-11 /
Terça-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24 /
Quarta-feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37 /
Quinta-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21.24-27 /
Sexta-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31 /
Sábado: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 / Domingo: Br 5,1-9; Fl 1,4-6.8-11; Lc 3,1-6.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

DIA NACIONAL DO MIGRANTE

A Folha: Dom Adriano, o senhor é bispo de uma região que atrai anualmente milhares de brasileiros, vindos sobretudo das áreas agrícolas de nosso país. Como é que o senhor interpreta este fenômeno?

Dom Adriano: Parece-me que há duas causas principais para o fenômeno das migrações na direção da Baixada Fluminense. A primeira será talvez universal: a atração exercida pela cidade grande, pelos grandes centros. No mundo inteiro verifica-se um crescimento constante da população urbana, sobretudo nas grandes cidades. Isto vale para o Brasil também. Mas entre nós a segunda causa é muito mais importante, uma causa dupla: de um lado a prioridade que em nosso país sempre se deu à cidade, à capital e na cidade ao centro; do outro o mau tratamento que sempre se tem dado à agricultura e às áreas agrícolas do país "essencialmente agrícola" que seria o Brasil. Há nos campos uma "força repulsiva" que leva sobretudo os jovens a emigrarem à procura de melhores condições de vida. E há nas cidades, privilegiadas dos governos, uma "força de atração" incoercível. *A Folha: A urbanização caótica da Baixada e de outras áreas metropolitanas poderia ser contida? Qual é sua opinião?*

Dom Adriano: Poderia ser contida, não pela violência, por exemplo, proibindo aos agricultores deixar os campos em troca da cidade grande. Tal proibição, de vez em quando sugerida por sociólogos e políticos, seria uma violação do direito humano de ir e vir. A fixação do agricultor no solo deveria ser conseguida por medidas de valorização da agricultura e do homem do campo. O agricultor é por tradição uma pessoa ligada à terra, uma pessoa conservadora, uma pessoa sedentária. Nenhum agricultor emigra por gosto. Emigra forçado pela crise da agricultura, pelo abandono da agricultura, pela esperança de melho-

res condições de vida. Se o Governo desse realmente à agricultura a importância que deveria ter num país essencialmente agrícola, como o Brasil, muita gente não deixaria os campos pela cidade.

A Folha: Recentemente o Governo acentuou a importância da agricultura como prioridade.

Dom Adriano: Deus queira que isto seja realidade. Mas os efeitos de uma política desenvolvimentista, realizada às custas da agricultura como aconteceu nas últimas décadas, pesarão ainda muito tempo sobre os agricultores. O descrédito das atividades agrícolas é um lamentável fenômeno. Dificilmente haverá um agricultor consciente que deseje para os filhos a permanência no campo, como agricultor. A tendência é fazerem os filhos estudar, para vencerem longe da agricultura. Duvida-se também da prioridade que o atual Governo pretende atribuir à agricultura. Há muitos indícios de que o que está em foco não é tanto o bem-estar dos agricultores, portanto o problema social que atinge o homem do campo, e sim a preocupação de produzir mais. Neste caso a prioridade da agricultura virá beneficiar os grandes latifundiários e, provavelmente, as multinacionais. Sendo assim, será ainda mais trágica e sorte do pequeno e do médio agricultor.

A Folha: Como o senhor vê a situação dos migrantes na Baixada Fluminense?

Dom Adriano: É uma situação difícil e por vezes trágica. Vêm do campo. E trazem uma estrutura mental de agricultor: simples, tradicional, conservadora. Aqui são envolvidos pelos problemas da grande cidade, da industrialização, da luta dura pela vida. Mesmo quando se ambientam, nunca deixam de sofrer a divisão interior: nem ainda enraizados no chão industrial nem ainda desenraizados no campo. Tudo isto significa um peso tremendo para eles e também para a pastoral.

LITURGIA & VIDA

O TEMPO DO ADVENTO

O Ano Litúrgico não começa no dia 1º de janeiro. Começa com o 1º domingo do Advento que, conforme o ano, se situa no fim de novembro ou no começo de dezembro.

O primeiro período do Ano Litúrgico é o Advento. A palavra Advento quer dizer chegada. Chegada de quem? Naturalmente a chegada daquele que é o centro da História: Jesus Cristo.

As Normas sobre o Ano litúrgico dizem que o tempo do Advento tem dois aspectos: a) tempo de preparação para a festa do Natal, como recordação da primeira chegada de Jesus Cristo ao mundo; b) tempo de reflexão sobre a segunda chegada do Cristo, no fim da história.

Os dois aspectos são complementares. Não podemos separar as duas chegadas ou adventos de nosso Salvador.

E de ambas as chegadas tiramos motivos de alegria e de otimismo: nós temos um Salvador. Em Jesus Cristo, que se tornou definitivamente um dos nossos,

que é homem em tudo igual a nós menos o pecado, encontramos a resposta clara e absoluta para todos os nossos problemas existenciais.

Nas semanas que precedem a festa do Natal, de modo particular nos domingos, reavivamos em nosso coração a Fé em Jesus Cristo, como salvador de cada um de nós e de nossa comunidade. Olhamos para a situação de nossa comunidade — tanto sofrimento, tanta violência, tanta injustiça, tanto ódio, tanto pecado — e procuramos tirar da mensagem libertadora de Jesus Cristo a força para nosso engajamento social e fraterno. É assim que a Liturgia penetra e transforma a nossa vida.

1. O que é que lhe sugere o tempo do Advento?

2. Sua comunidade tem consciência do conteúdo do Advento, como tempo litúrgico?

3. Em união com a Liturgia do Advento o que é que você acha bom fazer pelos irmãos mais frágeis de sua comunidade?